

A Morte

Esse tema é sempre desagradável mas o único que temos certeza plena de que todos iremos passar. Não há como ignorá-lo embora desejássemos não conhecê-lo. Como não existe, alternativa vamos a ele.

O simbolismo da morte é fim; fim de uma etapa e início de uma outra. A religião nesse ponto nos auxilia, acenando com uma continuidade após a vida . Crença essa necessária, independente de todas as suas variações religiosas (reencarnação, ressurreição, etc.), para que fosse possível superarmos a dor infinita da perda de um ente amado. **Se não houvesse a fé na continuidade e reencontro , perderíamos o estímulo fundamental da vida estarmos ao lado dos seres amados.** Tudo se tornaria sem valia com a perda eterna dos seres importantes na nossa existência.

As crianças despertam para a ameaça da morte quando se defrontam com alguém mais próximo que passou por ela (parentes, amigos, ídolos). Devemos preparar nossos filhos desde cedo para enfrentá-la com dor, pois é inevitável o sofrimento, mas vislumbrando o futuro reencontro.

Falar sobre a morte sem tabus é bastante difícil pois nos deparamos com a fragilidade de nossa existência. Para iniciar com seu filho o assunto:

- Utilize qualquer situação em que houve uma morte desde um familiar próximo, um vizinho, uma pessoa pública, até mesmo um animal de estimação.
- Inicie mostrando que a morte se apresenta independente da nossa vontade pois somos impotentes diante dela. Explique que ela se torna necessária para o próprio equilíbrio da humanidade, porque seria impossível vivermos no planeta se os seres não morressem.
- Faça uma analogia com o equilíbrio ecológico para que a criança compreenda melhor a importância da morte. Mostre-

lhe que por mais que os pássaros sejam bonitos e dóceis se eles não morressem haveria num curto espaço de tempo uma superpopulação que dominaria as plantações, destruindo os alimentos necessários a nossa sobrevivência, afetando todo o equilíbrio da natureza.

Caso o seu animalzinho de estimação tenha morrido, se houver possibilidade, faça um enterro para o mesmo em algum terreno e permita que a criança faça sua homenagem como desejar (colocando flores, fazendo uma cruz de madeira, escrevendo uma cartinha de despedida) e se desejar simplesmente chorar permita que expresse seus sentimentos sendo compreensivo com sua dor, mas não se entregando também a ela. Recorde-se que seu exemplo será seguido. Se demonstrar descontrole diante da perda, a criança terá a mesma atitude. Ela necessita do seu apoio.

- Diga-lhe que entende seu sofrimento porque já passou por essa experiência e relate o episódio de uma perda significativa e como conseguiu superá-la. Explique-lhe que para vivermos em harmonia, a morte se faz necessária para manter o equilíbrio das espécies. O mesmo pode-se dizer dos seres humanos. Se não houvesse a morte teríamos uma superpopulação gerando fome e outros horrores, porque não haveria nem espaço para plantar nem para se habitar. As pessoas se aglutinariam como uma massa humana sem possibilidade de prosseguir o desenvolvimento adequado da espécie.

Quando a pessoa está adoentada, sofrendo com dores pelo organismo já debilitado, explique-lhe que a morte passa a ser um descanso da alma para o sofrimento do pobre corpo. E que não devemos ser egoístas e desejarmos a qualquer custo a pessoa amada conosco, independente de sua condição para prosseguir a vida. Quantas pessoas conhecemos que constantemente se lastimam e não se conformam pela morte de alguém muito especial a elas, não refletindo sobre como seria seu futuro caso sobrevivesse. (é o caso de pais que se revoltam com morte de seus filhos mesmo quando há confirmação que se sobrevivessem manteriam gravíssimas seqüelas,

as quais os tornariam dependentes de terceiros e analgésicos para conseguir prosseguir a vida).

PARA O NOSSO PRÓPRIO BEM, DEVEMOS ACEITAR A MORTE COMO UM FIM NECESSÁRIO PARA QUEM FICA E O INÍCIO DE UMA ETAPA PARA QUEM PARTE

Os Rituais de Morte

Quanto a participar do ritual de morte (velórios, enterros, missa de sétimo dia, etc.) observamos ser importante para a criança despedir-se dos seus entes queridos para o início da conscientização do real significado dessa perda inevitável. Muitas pessoas não dizem diretamente à criança o ocorrido por temerem a reação de sofrimento da mesma. Omitem o fato e transformam a morte numa viagem interminável dessa pessoa querida., retardando apenas o sofrimento que inevitavelmente advirá quando tiver conhecimento da perda irre recuperável.

Existem muitos exemplos de crianças que se tornaram órfãs e para evitar o sofrimento, o cônjuge sobrevivente omitiu o fato da morte, transformando-o numa viagem de trabalho que seria muito longa. A criança a princípio se convence das informações até que vai percebendo a incoerência e descobre a verdade, isto é, se alguém inocentemente não lhe diz. Então a dor que momentaneamente foi evitada torna-se grande demais porque reflete na estruturação do seu conceito de morte (“Porque mamãe poupou-me dessa notícia? Devo ser frágil demais ou a morte é insuportável de se conviver?”). Então a criança entra em depressão por falta de uma explicação que minimize os efeitos da perda irreparável.

Se o pai sobrevivente, que agora é o único responsável por ela, não lhe falou a respeito desses conceitos que explicassem a

razão da morte no momento da perda, **é sinal de que ele próprio não se convence das explicações que tem a esse respeito.** Sente-se tão frágil quanto ela. Não está devidamente preparado para enfrentá-la. Então deve procurar, a partir dessa conscientização da sua fragilidade de convicções, argumentos através de uma filosofia religiosa, que lhe assegurem maior tranquilidade de espírito para se defrontar com a morte.

Não podemos evitar a dor. Temos de enfrentá-la o quanto antes para que o equilíbrio se faça mais rapidamente. **Se como pais encararmos a morte de uma forma mais equilibrada, nossos filhos tenderão a nos seguir em nosso entendimento a esse respeito.**

Nas explicações não é aconselhável transmitir a informação que as pessoas boas morrem mais cedo, que no mundo só permanecem os maus. Com essas afirmações a criança pode sentir-se estimulada a ser má, já que não há vantagem em ser bom, pois eles partem mais rapidamente. Portanto, “para viver mais tempo devo ser ruim pois eles permanecem mais tempo vivos”. Também há o risco da criança se revoltar com Deus, porque ele levou uma pessoa tão boa enquanto existem tantos ruins. Que Deus seria este que retira da vida, do convívio com os seres amados aqueles que seguiram seus preceitos e leis? Não haveria coerência.

- Elucide suas dúvidas mostrando que tanto morrem pessoas boas quanto as más. É que em razão dos bons serem queridos e fazerem muita falta com a sua ausência, deles falamos e homenageamos muito mais. Portanto há a impressão que morrem muito mais as pessoas de boa conduta do que as de má conduta. Mas é em decorrência de comentarmos com maior frequência situações que nos comoveram como a morte das pessoas que amamos. **A proporção é a mesma, o que se altera é a nossa percepção pela importância que damos à vida daqueles que admiramos.** Daqueles que rejeitamos a conduta, não registramos o número de perdas porque não

sentimos a ausência dos mesmos por não serem essenciais ao bom desenvolvimento de alguma função importante ao meio.

- **Oriente seu filho a não ficar pensando na morte**, pois em nada altera a sua proximidade, visto que a morte é a única certeza que todos temos na vida, e não há como evitá-la.

Saliente que a importância de nos defrontarmos com essa triste realidade é **a valorização dos momentos em que estamos com nossos entes queridos, tratando-os mais carinhosamente, com respeito e tolerância**, porque nos conscientizamos que algum dia não os teremos mais presentes conosco. Fazendo essas considerações, gradativamente alteramos nosso comportamento até então provavelmente egoísta, despreocupado com os pequenos detalhes de relacionamento, tão fundamentais para a boa qualidade de uma vida.

Para que suas palavras transmitam sinceridade é necessário que você FAÇA UMA REFLEXÃO SOBRE A SUA CONDUTA DIANTE DOS SERES QUE AMA. Verifique se você de fato:

- AGE COM COMPREENSÃO diante das falhas dos seus familiares e amigos queridos, percebendo sua boa intenção ou critica-os só dando destaque aos aspectos insatisfatórios de suas condutas?

Exemplo: Seu filho tentou arrumar a cama à seu modo, insatisfatório para seu padrão de organização. Você se decepciona diante da sua incapacidade organizacional e critica-o pelo desempenho inadequado. Não analisa o aspecto positivo de valorizar a sua tentativa e o fato de poder estar ao seu lado, porque de fato não sabemos quanto tempo ainda teremos com ele.

- **VALORIZA OS MOMENTOS DE SUA VIDA** em que tem oportunidade de desfrutar da companhia dos que ama ou se detém a observar o que não transcorreu dentro do planejado?

Exemplo: Você passa a semana inteira trabalhando desejoso da aproximação do final de semana para poder dedicar-se a família. Resolve ir ao cinema. Tem a feliz idéia de ir ao shopping em pleno sábado à tarde e se depara com uma fila quilométrica para a próxima sessão. Esbraveja irritado com o imprevisto, enervando-se e gritando com a família ao menor deslize de alguma "pobre vítima". Pare e analise: você, durante a semana tinha como propósito principal estar com a sua família. Assistir o filme era apenas um pretexto para desfrutar desses momentos, e você está permitindo que um detalhe negativo passe a ser mais importante do que o prazer de estarem unidos.

CONVIVA HARMONIOSAMENTE COM
AS PESSOAS QUE VOCÊ AMA

O restante é mero complemento. **A vida se resume em saber apreciar cada oportunidade como sendo a única.** E parafraseando nosso saudoso Vinícius de Moraes "viver cada momento como nunca mais". Viva intensamente ao lado das pessoas que lhe são caras, pois não sabemos quanto tempo mais nos resta ao lado delas. Não faça disso um drama, mas sim uma conscientização para aproveitar mais adequadamente esses preciosos momentos que a vida nos oferece.

Resumindo:

- **APROVEITE QUALQUER SITUAÇÃO DE MORTE** (animal de estimação, vizinho, parentes, amigos, ídolo, figura pública etc.) para iniciar o diálogo a respeito dela.
- **NÃO OMITA A MORTE DE PESSOAS PRÓXIMAS.** Fale a

esse respeito com a maior coerência e tranquilidade possíveis.

- DEMONSTRE SENSIBILIDADE E COMPREENSÃO PELA DOR que a criança sente, mesmo que lhe pareça uma ligação sem grandes envolvimento afetivos.
- EXPLIQUE A IMPORTÂNCIA DA MORTE no equilíbrio da vida mostrando que sem ela a vida seria impossível pelo excesso de seres na face da terra. Mostre-lhe que a morte vem para todas as pessoas e não só para os bons, como tão amplamente é divulgado. Destaca-se mais a morte dos bons pela função que exerciam, sendo de muita importância para a obra de desenvolvimento de um mundo melhor.
- Reforce que os maus também podem partir cedo e que não são amplamente comentados e lembrados justamente por não se disporem a colaborar com condutas adequadas, imprescindíveis para a realização das grandes obras do universo, não atraindo para si o carinho e afetividade que os bons desencadeiam. São esquecidos com facilidade!
- FALE SOBRE A CONTINUIDADE DA VIDA E O REENCONTRO DAS PESSOAS QUE JÁ SE FORAM da maneira que lhe parecer mais coerente (ressurreição, reencarnação, etc.). É importante reforçar esse reencontro como meio de **minimizar a dor da separação que não será eterna.**
- PERMITA QUE A CRIANÇA PARTICIPE DOS RITUAIS DE MORTE: velórios, missas, enterros , etc., e controle-se nas suas manifestações de pesares não esmorecendo pois a criança o imitará.
- Se algum bichinho de estimação morrer PERMITA QUE A

CRIANÇA FAÇA O ENTERRO DO ANIMALZINHO, homenageando seu companheiro como desejar: flores, cartinhas, placas, etc.

- Relembre com ele os momentos felizes do convívio com o animalzinho e não os dolorosos, para que ele guarde em sua lembrança os aspectos positivos da oportunidade de estar em sua companhia, embora tudo tenha um fim.
- Se uma pessoa doente vir a falecer **RESSALTE A CRIANÇA QUE O SOFRIMENTO DO CORPO TERMINOU E QUE A PESSOA DESCANSA**, pois a alma continua sem dores, nem doenças e que não podemos ser egoístas de desejarmos a presença das pessoas ao nosso lado, ignorando o seu sofrimento. Se no entanto a morte foi repentina ressalte que a pessoa não teve sofrimentos e que tanto ela quanto a família foram poupados da extrema dor de um corpo debilitado.

Instrua seu filho a não se deprimir pensando na morte, porque ela é a única certeza da vida e, inevitável como é, serve apenas para aproveitarmos devidamente a felicidade de vivermos ao lado daqueles que amamos. **Já que não podemos evitá-la utilize-mo-la como lembrete para uma qualidade de vida melhor, mais feliz, valorizando a companhia das pessoas, fundamentais à nossa felicidade.**

A VERDADEIRA FUNÇÃO DE REFLETIR SOBRE A MORTE É A VALORIZAÇÃO DA VIDA